AVEIRO, 18 DE MAIO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1250

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

REFLEXÕES acerca de um COLÓQUIO sobre REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

Das exposições e debates no decorrer das reuniões que, sobre o assunto, o Clube dos Galitos organizou, parece-me possível tirar algumas conclusões. Em primeiro lugar, ressalta um consenso geral de que uma planificação e ordenamento do território são indispensáveis para se combater a tendência macrocéfala do Porto e Lisboa, desta principalmente. Mas não basta que haja um planeamento regional e nacional honesta e conscientemente elaborado; é indispensável que isto seja acompanhado por uma descentralização administrativa e por uma firme vontade da Administração, a todos os níveis, de acabar com as assimetrias existentes no país.

Já muito antes do 25 de Abril se reconhecia a necessidade de combater a macrocefalia de Lisboa e as assimetrias de desenvolvimento entre o litoral e o interior. Já nessa altura se legislava e faziam planos que pura e simplesmente ficavam no papel; proclamava-se uma coisa e fazia-se outra. Ora é necessário que isto se não repita. Se essa vontade de terminar, ou pelo menos diminuir as assimetrias de desenvolvimento, não se manifestar em realizações concretas, para nada servirá o planeamento, por mais perfeito que seja e melhor aceite pelas populações; pelo contrário, será mais um motivo de frustração para todos aqueles que desejam um Portugal melhor.

Também se verificou um consenso geral na necessidade de descentralizar administrativamente, criando-se regiões administrativas intermédias entre o município e a administração central. De um modo geral, todos concordam em que uma região de planeamento poderá englobar mais do que uma região administrativa, não sendo indispensável que a região de planeamento coincida forçosamente com uma só região administrativa.

Mas se a divisão do país em regiões de planeamento, com diversas propostas, parece estar em marcha, o mesmo não se dirá com a divisão em regiões administrativas. Parece que se trata dum assunto candente, envolvendo problemas, inclusive políticos, que poderá vir a gerar larga controvérsia. Daqui um possível receio de lhe pegar. Mas se regiões de planeamento e regiões administrativas são coisas distintas, afigura-se-nos não ser correcto falar-se em capital de região de planeamento; com mais propriedade deveria chamar-se-lhe sede de estudos duma região de planeamento, já que

Continua na página 3

A GRANDE AVEIRO OS ACESSOS

ORLANDO DE OLIVEIRA

As cinturas, se muito apertadas, provocam refegos nos adipos, reduzem as possibilidades circulatórias e dificultam os acessos do ar para a higienização do corpo. O mesmo acontece a uma cidade quando está envolvida por cinturas difíceis de transpor, mormente se for preciso atravessá-la para atingir pontos vitais como um porto comercial ou de pesca, um dos pés do «tripé» em que assentará o futuro de Aveiro.

Pode o problema ser difícil de resolver, mas é nos grandes momentos e pelas grandes soluções que se conhecem os homens.

Aveiro criou as grandes infraestruturas do seu futuro: José Estêvão o caminho de ferro, Rocha e Cunha e Homem Cristo as bases do porto de Aveiro.

Competiria aos vindouros tratar dos enquadramentos viários e urbanísticos e nisso se foi pensando, embora com alguma lentidão.

Um Ministro competente e de larga visão instigou a Câmara de Aveiro a criar as condições necessárias à elaboração de estudos e projectos. Esse Ministro chamava-se (e chama-se) Arantes e Oliveira, a Câmara foi receptiva aos seus conselhos, abalançou-se ao empreendimento sugerido e colocou-se em invejável posição de pioneira.

Assim nasceu, em 1964, o famigerado «Plano Director da Cidade de Aveiro». Esta cidade ficou equipada, a partir de então, com um magnífico instrumento de trabalho, baseado em estudos prolon-

Continua na página 3

Uma iniciativa de AVEIRO/ARTE

Amanhã, sábado, pelas 16 horas, abrirá ao público, no Salão Municipal de Cultura, uma exposição de cinco dezenas de trabalhos do saudoso artista MANUEL TAVARES, iniciativa que AVEIRO/ARTE integra nas «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos, colectividade a que se encontra ligada.

O certame prolongar-se-á até ao dia 3 de Junho, inclusive.

As determinantes desta realização evidenciam-se no PÓRTICO do respectivo Catálogo que, a seguir, transcrevemos.

Responsabilizados biógrafos nacionais de artistas portugueses referem um «desenhador de História Natural», de nome Manuel Tavares, que, pelos séculos XVIII e XIX, exerceu o seu ofício no Museu de Belém. Mas nenhum deles (que saibamos) registou um artista, do mesmo onomástico, que, com seus incontestáveis méritos, muito dignificou as artes plásticas — e o mesmo olvido (lastimável negligência!) se verifica

Continua na página 3

Exposição de trabalhos de MANUEL TAVARES

UM ERRO QUE ESPANTA

MANUEL BÓIA

O Sr. Dr. Carlos Candal recordou no LITORAL de sábado transacto o meu depoimento sobre regionalização. Foi uma cortesia que agradeço. E ficou feliz ao intitular o seu trabalho de «ALERTA ESTÁ», um aviso militar, que também foi adoptado pela Mocidade Portuguesa...

Não escondo que tinha redigido o meu artigo com todo o cuidado. É certo que ponho sempre o maior fervor e orgulho na defesa do nosso Distrito de Aveiro, mas como as intenções são por vezes distorcidas, exprimi-me, além da habitual coerência, com argumentos irrefutáveis e de elevado moral.

Talvez por isso o Sr. Dr. apenas me acuse de não ter estado presente nos Galitos, não dando eu, assim, a atenção devida às palestras que aí se realizaram. Mas esse erro é grave e espanta. Na última das três sessões fui das primeiras pessoas a entrar na sala, recebi com prazer a brochura, «inteligentemente» ordenada, que me ofereceram e só me levantei da cadeira, quase às duas da madrugada, quando os trabalhos foram dados por encerrados. Muitos outros a abandonaram por volta da meia-noite e alguns eram até dos que haviam feito perguntas. Por coincidência, como o meu lugar se situava junto da estreita coxia lateral, o Sr. Dr. Candal, nas várias vezes que se ergueu para vir ao exterior, sempre roçou, sem intenção, é evidente, no meu casaco...

Continua na página 3

No dia do

FERIADO MUNICIPAL

Conforme programa aqui oportunamente dado à estampa, realizaram-se, no pretérito sábado, 12 do corrente — dia do Feriado Concelhio, segundo recente deliberação da Assembleia Municipal, e não do Conselho Municipal, como, por lapso, aqui se referiu — as solenidades religiosas, em honra de Santa Joana, e as cívicas, promovidas pela Edilidade.

Quanto às primeiras, atingiram elas o costumado nível, sendo de relevar a brilhantíssima homilia proferida pelo venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, na missa solenizada a que presidiu, e que, pela sua real valia, aqui publicaremos no próximo número.

Dos actos cívicos destaca-se a sessão em que foram entregues galardões aos Drs. Rocha Madahil (a título póstumo), José Pereira Tavares, Francisco Ferreira Neves e Orlando de Oliveira e, ainda, ao Segundo Comandante dos «Bombeiros Velhos» Gonçalo Pinto.

De tudo daremos desenvolvida notícia na próxima edição deste jornal.

- **Festa de S.ta Joana**
- **Justos Galardões**

REGIONALIZAÇÃO SEM BAIRRISMO

JOAQUIM DUARTE

Cremos bem que Aveiro ainda não se consciencializou para o que poderá em futuro mais ou menos próximo vir a acontecer-lhe.

Os temas de debate que o Clube dos Galitos organizou, integrados nas comemorações dos seus 75 anos de existência, deveriam merecer, pensamos, mais atenção das gentes de Aveiro, neste caso, como em muitos outros, totalmente arredia do assunto. E, no entanto, o problema é momentoso, merecedor do interesse dos aveirenses, dignos desse nome. Não é assim, não tem sido assim, pelo que não sabemos, efectivamente, do que pensar desse desinteresse, diríamos, antes, do acomodatício lugar que a população virá um dia a desempenhar, se for chamada a depor, o mesmo que dizer, a tomar posição.

É tempo de discussão, por ora, mas lá virá a oportunidade de decisão e sabermos como vai ficar este Distrito, que, orgulhosamente, defendemos sempre que se trata de dizer que é um dos mais ricos deste País, mas a que, paradoxalmente, não ligamos importância, quando ele corre o risco de desaparecer, pura e simplesmente, como é o caso.

No ciclo de colóquios em questão, a assistência foi diminuta, muito aquém do que se esperaria. O desinteresse foi quase geral, nomeadamente dos responsáveis desta terra a que dizem tanto quererem, mas que, nos momentos de decisão, ficam em

Continua na página 3

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

— Que é feito da Comissão Municipal de Trânsito, que parece ter desaparecido da circulação?...

— Não haverá nesta nossa cidade, a transbordar de veículos na preia-mar (horas de ponta) e não só!, problemas prementes de trânsito por resolver, ou pelo menos, remediar?

•

— Onde moram os célebres semáforos que engalanavam a Ponte-Praça, e cuja instalação se preconizou na Variante, Ponte de S. João, e noutros pontos nevrálgicos?

•

— Por que não se determinam, para certas ruas estreitas, horas de cargas e descargas, a fim de evitar atropelos, discussões, etc., já que a falta de civismo neste país, se exibe com frequência exagerada no sector do trânsito?

•

— Por que não intervém a autoridade nas Praças do Dr. Joaquim

Continua na página 3

TROCADILHOS...

— Em resumo, o ponto da situação é este: temos um Gabinete sombra, uma política ensombrada e um País... assombrado!

N. do A. — Portanto... tudo muito claro!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia VINTE E QUATRO do corrente mês de Maio, pelas CATORZE HORAS, no Tribunal Judicial de Vagos, nos autos de carta precatória, vindos da comarca de Aveiro e extraídos dos autos de Execução de Sentença, que a Agência Comercial Ria, L.da, com sede em Aveiro, move contra os executados Domingos dos Santos Mirassol e mulher, Gracinda de Matos, residentes em Gafanha da Vagueira, desta comarca de Vagos, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados, ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

Primeiro: Casa do rés-do-chão, com três divisões, sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do Norte com Joaquim Maria da Rocha, Sul com Joaquim Freire, Nascente com estrada florestal e do Poente com José Maria Loureiro, que vai à praça no valor de 7.020$00.

Segundo: Casa do rés-do-chão, destinada a habitação, sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do Norte com Manuel Maria de Matos, Sul com Ana da Silva Rodrigues, Nascente com estrada florestal e do Poente com Vitorino dos Santos Mirassol, que vai à praça no valor de 11.220$00.

Vagos, 2 de Maio de 1979

O Juiz de Direito,
Rui Alberto Neto Varela Rodrigues

O Escrivão Adjunto,
António Lopes Pereira de Matos

LITORAL - Aveiro, 18/5/79 — N.º 1250

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 11 de Maio de 1979, de fls. 79 a 81 do livro de escrituras diversas N.º D-29, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que os justificantes: — a) João da Silva Vieira Dias e mulher Maria Graciete Martins Pereira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores no Bairro do Vouga, freguesia de Esgueira, deste concelho, ele natural da freguesia do Faial, do concelho de Santana, Madeira e ela da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro;

b) António de Almeida Pinto e mulher Olinda de Oliveira Machado Costa Pinto, casados sob o dito regime, moradores na Rua Engenheiro Oudinot, 50, 3.º esquerdo, desta cidade, ele natural da freguesia da Glória, deste concelho e ela da freguesia de Ramalde, do concelho do Porto;

c) Manuel Rosa Simões da Cunha e mulher Lucília de Jesus Marques, casados sob o dito regime da comunhão geral, moradores na Rua do Canto, 10-A, desta cidade e naturais, ele da mencionada freguesia da Vera-Cruz e ela da freguesia de Bodiosa, do concelho de Viseu, declararam:

— Que são donos com exclusão de outrem dos seguintes lotes de terreno para construção urbana:

— Os referidos na alínea a), João da Silva Vieira Dias e mulher, de um lote com a área de 446 m2, a confrontar do norte com Manuel da Silva Rodrigues, do sul com Manuel Rodrigues Branco, do nascente com a estrada que vai separar este lote do n.º 2 e do poente com caminho, com o valor de 10 contos.

— Os indicados na alínea b), ditos António de Almeida Pinto e mulher, de um lote com a área de 612 m2, a confrontar pelo norte com Manuel da Silva Rodrigues, do sul com Manuel Rodrigues Branco, do nascente com o lote n.º 3 e do poente com a estrada que vai esperar este lote do n.º 1, com o valor de 15 contos.

— Os mencionados na alínea c), Manuel Rosa Simões da Cunha e mulher, de um lote com a área de 721 m2, a confrontar do norte com Manuel da Silva Rodrigues, do sul com Manuel Rodrigues Branco, do nascente com caminho público e do poente com o lote n.º 2, com o valor de 15 contos.

A exclusividade do domínio de cada um dos referidos lotes por parte dos respectivos titulares assenta na escritura de divisão, iniciada de fls. 51 do L.º B-103, deste Cartório, de um prédio rústico, composto de terreno a pinhal e mato, sito no Cabo Luís, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar pelo norte com Manuel da Silva Rodrigues, do sul com Manuel Rodrigues Branco, do nascente com caminho público e do poente com caminho, inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia de Esgueira sob o art.º 6 064, com o valor matricial de 2.820$00, omisso no registo predial deste concelho.

Este prédio foi adquirido pelos justificantes na proporção de 2/8 para os de alínea a) e 3/8 para cada um dos das alíneas b) e c), conforme aliás, também resulta da respectiva inscrição matricial, sendo estas aquisições tituladas pelas escrituras lavradas nesta Secretaria Notarial, iniciadas respectivamente, a fls. 33 v.º, 36 e 35 do livro 457-A, do 1.º Cartório, por compras feitas a Manuel Gonçalves Maia e mulher Glória da Silva Rodrigues, moradores no lugar de Vilar, freguesia da Glória, deste concelho.

— Todavia, estes vendedores não têm qualquer documento de que resulte a demonstração do seu direito de propriedade sobre o referido imóvel, mas a verdade é que, sempre foram seus titulares exclusivos por o possuirem há mais de 30 anos em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início e sempre o fruiram como entenderam, à vista de toda a gente adquirindo, assim, o direito à propriedade plena do dito imóvel por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração do seu direito de propriedade pelos meios ou documentos normais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 15 de Maio de 1979

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 18/5/79 — N.º 1250

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO.
OBRIGADA
V. V. P.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 14 de Maio de 1979, de fls. 75 a 76, do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, natural da freguesia da Glória, deste concelho, residente nesta cidade na Rua Castro Matoso, n.º 29, 1.º andar, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia, foi habilitado como único herdeiro legitimário de sua mãe Olinda Miguéis Bernardo, falecida no dia 5 de Abril do ano em curso, nesta cidade, onde residia na Rua das Tomázias, n.º 20, freguesia da Vera-Cruz, no estado de viúva de Francisco de Assis Ferreira da Maia, com quem fora casada em únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 15 de Maio de 1979

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 18/5/79 — N.º 1250

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados FRANCISCO REBELO DOS SANTOS, marítimo, residente na Gafanha da Encarnação - Ílhavo, e OUTROS, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária n.º 89/78, movida por Maria das Dores Gandarinho e outros, e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Maio de 1979

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 18/5/79 — N.º 1250

A Grande Aveiro

Continuação da 1.ª página

gados e sérios e em inquéritos interessantíssimos sobre todos os aspectos a considerar num trabalho desta natureza.

Por definição, um Plano Director não é uma resolução de detalhes ou pormenores urbanísticos; é antes um esboço das linhas gerais a seguir no delineamento e estudo futuro desses pormenores em pequenas zonas.

Portanto, um Plano Director é obra destinada a durar bastantes anos, dado precisamente o seu carácter de generalização de princípios.

Não sei entretanto o que aconteceu que levou os dirigentes a porem de parte esse Plano de 1964 e a encarregarem uma Empresa da especialidade de fazer novo estudo. Nós, os portugueses, enfermamos de muitas doenças e uma delas é esta: não temos a humildade suficiente para aceitarmos como bom um trabalho que já está feito por outros; as nossas ideias são sempre as melhores e, mesmo que seja preciso gastar mais dinheiro e consumir mais tempo, gaste-se e consuma-se, mas faça-se «obra nova».

No referido Plano Director de Aveiro estão perfeitamente estudados e definidos os acessos à zona portuária: um vindo do Norte, passando por baixo da ponte do caminho de ferro de Esgueira, lançando-se pela *mina* atravessando o canal das Pirâmides em passagem superior para atingir o porto.

Não há zonas fechadas nesse projecto; não há cinturas a manietar a expansão da cidade. Através das vias indicadas, o acesso para transportes ligeiros e pesados é fácil, natural, sem problemas embaraçosos.

Não venham agora querer convencer-me que a melhor solução de acesso ao porto, para quem vem do Norte, é percorrer toda a zona até perto de Ílhavo para depois inflectir para a área do porto.

Aveiro pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera cidade. Mas, assim, não!

ORLANDO DE OLIVEIRA

... Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

de Melo Freitas, 14 de Julho e Largo da Apresentação, para pôr cobro aos desmandos de estacionamento, que ali se verificam diariamente?

●

— Por que não se põe termo ao barulho infernal das milhentas motorizadas, que enlouquecem a cidade nas suas vinte e quatro horas de vida? — Quem acode?...

●

— Quando se acaba com o perigoso estacionamento em bico prolongado na confluência das Ruas de S. Sebastião e de Aires Barbosa? — Porquê tantos ouvidos de mercador?...

●

— Estará prevista alguma alteração na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, transformada em prateleira de automóveis, para alargamento das faixas de rodagem, já que os peões utilizam apenas os passeios laterais?

●

Agora que se processa o arranjo e alindamento da «selva», convertendo-a num óptimo parque de estacionamento, por que se espera para reconstruir o cais que ali ruiu? É que o Verão e os turistas não tardam, e o aspecto é simplesmente confrangedor!

AMADEU DE SOUSA

Um erro que espanta

Continuação da 1.ª página

Mas, se os desígnios do artigo que publicou, são para desdenhar que eu não tivesse falado, então, respeitosamente, chamo a atenção dos organizadores para as seguintes condições:

Primeira — Um tema tão bem escolhido e atraente — «para uma justa regionalização do Distrito de Aveiro» — merecia um princípio de IMPARCIALIDADE, para ser eficaz. Mas foi deformado, porque apenas foram convidadas para palestrantes duas pessoas, que se sabia, de antemão, serem contra a própria existência do Distrito de Aveiro...

Outras correntes de opinião, que várias pessoas autorizadas na matéria saberiam, de igual modo, apresentar, não eram, pelos vistos, suportadas. Podia fazer fracassar o sistema!

Segunda — As comunicações dos representantes dos partidos políticos pecaram, porventura não por culpa dos seus autores, por uma falta de abertura ao essencial. Nunca mostraram vontade em se comprometerem com a regionalização para o Distrito de Aveiro. Fugiram, conscientemente ou não, ao tema!

Não era assim possível qualquer diálogo sobre essas comunicações-base, sem se cair em verbalismos estéreis e inúteis.

Assim mesmo, e tendo sempre em conta uma certa visão do futuro, ponho deliberadamente em dúvida os resultados para a nossa terra, e consequentemente para o nosso País, dos colóquios apresentados.

E deles creio que todos nós, Aveirenses, **ceboleiros** ou **cagaréus**, podemos tirar uma conclusão: é preferível continuar a folhear os escritos de Homem Christo a assistir a ciclos de «conferências» de um só matiz...

MANUEL BÓIA

Uma iniciativa de AVEIRO/ARTE

Continuação da 1.ª página

nas nossas enciclopédias, mesmo nas de mais recente edição. Referimo-nos a MANUEL TAVARES que viu luz em terras distritais aveirenses de La-Salette; que, ainda rapazito, veio para a cidade-capital manejar a goiva sob a proficiente docência do saudoso mestre entalhador José Martins — e que, a breve trecho, revelaria raros talentos, particularmente no difícil domínio da aguarela. Em Aveiro estudou, aqui coloriu os seus primeiros cartões, aqui ensaiou as suas pinceladas a óleo, aqui fixou na cor (também no desenho) monumentos, paisagens, costumes e figuras populares; aqui deixou beleza, em entalhaduras e em quadros, que enriquecem as paredes de alguns lares. Depois, o destino levou-o a outras paragens — e, por toda a parte (apesar duma vida um tanto desregrada), a sua obra despertou as atenções, causou a admiração de exigentes críticos e fez a delícia de muitos coleccionadores.

Cinquenta anos, na decorrente centúria, de intenso labor, a que só a morte do artista pôs termo, parece não terem chegado ao conhecimento dos historiógrafos das artes plásticas portuguesas — e bastar-lhes-ia entrarem nalguns museus (por exemplo, no de Aveiro ou no de Ílhavo) para conhecerem, e com justiça relevarem, este tão esquecido MANUEL TAVARES.

O grupo AVEIRO/ARTE, ligado ao sector cultural do CLUBE DOS GALITOS — colectividade a celebrar, agora, as suas «Bodas de Diamante» —, julgou dever integrar no programa da efeméride uma exposição dos trabalhos, que pôde reunir, de MANUEL TAVARES, iniciativa que, desde logo, beneficiou do melhor incentivo e apoio do nascente NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES, assim num dos primeiros arranques desta tão promissora quanto omnímoda organização, aglutinante de tudo quanto possa preservar, valorizar e incentivar as riquezas e potencialidades regionais.

Os esforços, assim geminado, intentam, além do mais, fixar o nome de MANUEL TAVARES no lugar cimeiro a que tem incontestável jus na HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS PORTUGUESAS — particularmente como um dos seus maiores aguarelistas.

AVEIRO/ARTE

Reflexões acerca de um colóquio

Continuação da 1.ª página

a palavra capital deveria ser reservada para a sede duma região administrativa, onde na realidade residirá o poder de decisão regional.

Não vemos pois qualquer justificação para que se teime em designar Coimbra como capital de região de planeamento. Cria-se assim uma confusão de que nada de isto certamente resultará. Continuar em Coimbra, a sede de estudos do planeamento da região centro, não apresenta, pelo menos por agora, qualquer inconveniente para o resto da região. Mas se com a designação de capital de região de planeamento, se pretende pôr o carro adiante dos bois, isto é, encaminhar as coisas antecipadamente para que a região de planeamento do centro, incluindo os 5 ou 6 distritos que engloba, venha a constituir uma só região administrativa com a capital regional em Coimbra, então estamos perante a evolução dum processo que irá piorar a situação.

Com efeito, estamos profundamente convencidos de que as regiões do interior (distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco) em nada serão beneficiadas com este tipo de regionalização administrativa, acentuando-se as assimetrias já existentes. Acontecerá o que aconteceu com aquilo a que chamam a grande Lisboa que cresceu e cresce à custa do resto do país. Surgirá uma nova Coimbra, no futuro também uma grande Coimbra, que vai crescer à custa do resto da região, mormente dos distritos interiores que, uma vez mais, verão o seu desenvolvimento prejudicado.

É evidente que se criarmos, à volta de Coimbra, um polo de crescimento, com parque industrial e o mais que o polo de crescimento implicar, as populações dos distritos do interior acorrerão a esta zona de crescimento, artificialmente criada, agravando-se deste modo os desiquilíbrios hoje existentes entre o litoral e o interior da região.

Mas, se vier a demonstrar-se que a região administrativa deverá coincidir com a actual região de planeamento, então a capital administrativa desta região deverá ser Viseu e não Coimbra. Os argumentos apresentados a favor de Coimbra, não nos parece serem decisivos. A favor de Viseu militam outros argumentos que me parece terem, em matéria de planeamento, um peso maior do que os invocados a favor de Coimbra. A posição de Viseu, no centro desta região, parece-nos ser um argumento decisivo.

Os argumentos invocados a favor de Coimbra, a existência dum certo número de Serviços, são argumentos de valor temporário. Alguns destes Serviços foram criados muito recentemente, mercê de reestruturações de Ministérios que não tiveram em conta um real planeamento do território, visto que se lhe anteciparam. A posição central de Viseu, pelo contrário, é um argumento permanentemente válido; os Serviços podem deslocar-se, mas a posição de Viseu permanecerá eterna.

Mas, de qualquer modo, julgamos que a regionalização administrativa deverá ter em conta a existência de aglomerados, as cidades, quase todas capitais de distrito que necessitam de ser dinamizadas, de forma a dar aos seus habitantes aquele mínimo de condições de vida que caracterizam a verdadeira cidadania.

Finalmene não queremos deixar de manifestar aqui o nosso apoio às palavras do deputado senhor Ângelo Correia.

Parece que este assunto vai ser debatido na Assembleia da República para escolha e aprovação dum modelo de planeamento regional. Ora, na nossa opinião, e é nisto que concordamos com aquele deputado, a Assembleia não está mandatada para votar um assunto deste tipo, que nem sequer está ainda bem amadurecido.

CUNHA AMARAL

Regionalização sem bairrismo

Continuação da 1.ª página

casa de pernas estendidas às voltas com os «Astros» ou então *ruminando* uma ausência intencional, reveladora do não-te-rales e do quem vier atrás que feche a porta. Esta é a imagem que salta aos olhos dos que lutam verticalmente, sem perder a cabeça, antes com ela bem levantada.

Custa ver tanto alheamento. E nem sequer podem alegar desconhecimento. As conferências foram anunciadas e os responsáveis — quem serão eles? — não surgiram. Faça-se justiça a meia dúzia de *corajosos*, que tentaram o diálogo mais para que nem tudo resultasse em pura perda do que por convicção de que as suas palavras, por falta de apoio auditório, tivessem eco.

Quando se fala em regionalismo, em aveirismo e quando se grita que somos um grande Distrito, que não devemos recuar um passo nem ceder um palmo de terra, aos que a cobiçam, devemos também estar presentes na discussão dos problemas que nos afligem.

E a regionalização, quer se queira, quer não, está na ordem do dia.

É natural, não o negamos, que haja muito de cobiça no problema da regionalização, mas a sua existência é um facto e vai ser discutida na Assembleia da República. Porque, para além de tudo, há quem advogue a causa, baseando-se no que se faz lá fora, em países mais evoluídos do que o nosso, dizendo que sem a regionalização não há progresso possível. E sabe-se o quanto atrasados nos encontramos em relação aos outros povos da Europa, sobretudo aos parceiros que nos estão destinados na Comunidade Europeia, se esta for por diante. O que muita gente põe em dúvida, principalmente devido a esse atraso referido, que os Portugueses são os primeiros a reconhecer.

Merece louvores a iniciativa do Clube dos Galitos, porque jogou num tema aliciante e, mais do que isso, momentoso, oportuníssimo, para integrar nas suas comemorações das «Bodas de Diamante».

Saibam todos reter a lição. É preferível encarar as realidades de frente, mesmo quando elas nos são desagradáveis, do que seguir o exemplo da avestruz e enfiar a cabeça na areia, esperando que passe a tempestade e o perigo que vem dos caçadores...

JOAQUIM DUARTE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Realiza-se, nos dias 26 e 27 de Maio, no Pavilhão Gimnodesportivo de ÍLHAVO, mais uma Assembleia de Circuito das Testemunhas de Jeová, de que se destaca o discurso público, proferido no Domingo, dia 27, às 15 horas, subordinado ao tema «Enfrenta a Prova da Lealdade Cristã».

Mais uma vez vai reunir o REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 5

A Comissão Organizadora pede-nos para informar os interessados de que, em continuação do que anualmente se vem realizando, está em organização, este ano, com data prevista para 3 de Junho próximo, em Aveiro, uma reunião de Praças, Sargentos e Oficiais que serviram naquela Unidade.

Oportunamente será feita a convocação da reunião, através da Imprensa e Rádio, solicitando-se desde já, a cooperação daqueles que, lendo esta notícia, a propaguem a todos os velhos camaradas, podendo dirigir-se, se assim desejarem, aos seguintes elementos da Comissão Organizadora: Francisco Coelho Vitorino da Mata—Bairro do Hospital, n.º 6, Telefone 22 139, Aveiro; Manuel Ferreira de Carvalho — Clube de Campismo e Caravanismo, Rua José Estêvão, 29-2.º R, Telefones: de dia, 22 216, e de noite, 25 562.

No sopé do expressivo obelisco, que aquela tão prestigiada colectividade ali ergueu em 26 de Dezembro de 1909 — rigorosamente na data em que se celebrou o primeiro centenário do nascimento de José Estêvão —, foi deposta uma coroa de flores rubras e brancas, tendo-se respeitado um minuto de silêncio.

O Galitos — como, aliás, sempre tem feito naquela gloriosa data — cumpriu. Que saibamos, mais ninguém o fez—nem entidades, nem povo — o que é muito lastimável...

CLUBE DOS GALITOS não esqueceu o «16 DE MAIO»

Pelas 8.45 horas da pretérita quarta-feira, lá estiveram, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, elementos das diversas gerências do Clube dos Galitos — que hasteou a respectiva bandeira no mastro de honra —, a evocar, no lugar próprio e na data própria, a memória dos aveirenses que sofreram pela Liberdade.

Ciclo de Palestras na ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Realiza-se hoje, 18, pelas 21 h. e 45 m., a quarta e última sessão do Ciclo de Palestras promovido pelo Centro de Estágio.

Será palestrante o Dr. Miranda Santos que versará o seguinte tema: «Personalidade e Sexualidade».

Exposições na Galeria «A GRADE»

● **COLECTIVA DE MAIO - 79**

Tem despertado vivo interesse o certame, aqui oportunamente anunciado, que teve o seu início no pretérito sábado e se prolongará até 23 do corrente.

Nele se vêem, como já tivemos oportunidade de referir, apreciáveis trabalhos dos artistas Carlos Henriques, Luís Regala, Manuel Rodrigues, Mário Sarabando, Souto de Abreu, H. Vaz Duarte e Zéro.

● **De trabalhos de MANUEL TAVARES**

Coincidentemente com a exposição organizada por AVEIRO/ARTE, a que noutro lugar deste jornal fazemos referência, também a Galeria «A GRADE» exporá trabalhos de Manuel Tavares, mas nas suas instalações da Rua do Dr. Alberto Souto, ainda com início e termo nos mesmos dias daquela: desde as 16 horas de amanhã, sábado, até 3 de Junho.

Esta exposição — dedicada ao evocado artista, ao Clube dos Galitos, ao grupo AVEIRO/ARTE e ao NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES — é também de homenagem ao saudoso Manuel Tavares, segundo se lê no respectivo e bem elaborado catálogo, sem embargo duma simultaneidade mercantil, pois ali se patentearão aguarelas que podem ser compradas.

AGRADECIMENTO

Mário de Sequeira Belmonte

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor, quer durante a doença do saudoso extinto, quer participando no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

— **Para quando a conclusão de uma das pistas já iniciadas, na área de Aveiro (Oliveirinha e Gafanha)?**

— **Por que não se soluciona o erro cometido na pista da Oliveirinha? — Ter-se-á medo de responsabilizar quem para lá mandou o dinheiro, ou o autor do projecto? /.../**

Bem elucidativo, o trecho que acabamos de transcrever. Dispensamo-nos, por agora, de quaisquer comentários sobre o assunto — a que, noutra altura, nestas colunas nos referiremos, dando relato de quanto se tiver passado ontem (quinta-feira), numa reunião de todos os seccionistas e treinadores dos clubes inscritos na Associação de Desportos de Aveiro, realizada nesta cidade, no Pavilhão do Beira-Mar, por iniciativa de Mário Cordeiro.

Para essa reunião, que teve início às 21 horas, foi proposta a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Resolução imediata do grave problema que afecta a utilização da pista de S. João da Madeira em provas oficiais, na presente época.

2 — Exigir das autoridades máximas do Distrito — com manifestação pública ou através de abaixo-assinado — a conclusão, a curto prazo, de uma das pistas da área de Aveiro.

3 — Discussão de outros problemas de interesse para a modalidade.

Desportos

Continuação da última página

toriosamente este decisivo obstáculo, ganhando — de modo cristalino, incontestável e justíssimo.

Foi jornada de muito sacrifício dos atletas, que, em alarde de profissionais probos, souberam dar-se à luta com entusiasmo, sem quebras de ânimo e conquistaram um triunfo certo, como já se afirmou — que foi sobremaneira valorizado (e, por isso, mais festejado) pela excelente réplica dos jogadores do Académico de Viseu.

Temos, portanto, que surgiu — como se impunha — um insofismável êxito na hora exacta em que o campeonato (no próximo fim-de-semana a sofrer a sua derradeira interrupção...) se encontra na fase mais palpitante, no seu crucial e decisivo momento.

Restará saber se o triunfo terá vindo ainda a tempo de contribuir para a fixação dos aveirenses na prova maior. A luta, na parte final da tabela, continua a envolver ainda bom número de concorrentes — todos, ainda, com algumas chances de salvação. Há, portanto, que aguardar e considerar autêntica final (que terá de ser vencida...) cada um dos jogos que falta disputar. Nada de fazer contas antecipadas, de deitar foguetes de véspera...

Haverá que, de modo consciente, realista, encarar de frente todas as quatro partidas. E haverá que confiar no inegável valor dos futebolistas beiramarennes. A missão é espinhosa, sem dúvida, mas em Desporto não há impossíveis...

Aguardamos e confiamos — por nossa parte. E sabemos que, como nós, pensam e sentem muitos aveirenses, muitos beiramarenses — entre eles o técnico, os atletas e os dirigentes do clube — o que, por certo, constituirá um precioso e valioso trunfo.

O Beira-Mar iniciou o desafio, de modo intencional, num ritmo lento, como que a poupar energias, vindo, gradualmente, a subir de rendimento — sobretudo mercê da actuação e do impulso de Sousa, que foi figura cimeira do jogo.

O Académico de Viseu, depois de aparente e ilusório taco-a-taco inicial, foi quebrando, aos poucos. E, embora os seus jogadores jamais renunciassem à luta, a verdade é que todo o seu elogiável empenho não bastou para contrariar o nítido ascendente dos aveirenses.

Com um golo de avanço, no termo da primeira parte, os auri-negros consolidaram a vitória, com dois tentos de rajada, quando se cumpria uma hora jogada. Com três golos de vantagem, os beiramarenses abrandaram de novo, passando a preocupar-se mais em reter a bola, furtando-a aos seus antagonistas, do que com ataques porfiados. Assim mesmo, não deixaram de criar perigo para a baliza de Vaz — que poderia ter sido batido numa série de lances, designadamente nos que foram concluídos por Germano (Teixeira, entre os postes, emendou a falha do guarda-redes, batido já), por Niromar (bola ao poste — a compensar, neste aspecto, um lance de Penteado, à beira de obter o golo de honra dos academistas) e por Veloso (que chegou a enfiar o esférico nas redes do Académico, mas viu o lance anulado por fora-de-jogo).

Tudo certo, em suma. Vitória incontestada, certa, em que a expressão numérica final — mais golo, menos golo — expressa bem o que foi o desafio.

Um desafio bem disputado, muito correcto, em que o árbitro produziu trabalho sem falhas, impecável, deixando jogar e não criando problemas onde eles não existem...

Modalidade em foco

Aveiro, praticam Atletismo 64 (!) clubes, com cerca de 1.000 atletas, mas existe uma só pista — S. João da Madeira — que, para agravar mais a situação, muitas vezes não é aproveitada ao máximo (mesmo a pagar-se 1.500$00 pela sua utilização). Há ocasiões em que, à mesma hora das provas, se realizam jogos de futebol, tanto a nível oficial, como particular — o que, por vários motivos, dificulta imenso o seu normal desenrolar, correndo ainda os atletas o risco de se magoarem ou de ser admoestados por certos Directores da Associação Desportiva Sanjoanense, quando, inadvertidamente, pisam a relva do campo de futebol . .

E, pois, de lamentar a falta de colaboração sistemática de alguns Directores daquele Clube. De facto, chegou-se a mais um fim-de-semana não sem que não se levantasse novo problema. Mais precisamente: no passado sábado, dia 12 de Maio corrente, não havia chaves para abrir as portas que dão ingresso à pista; e esta não estava convenientemente preparada para a realização da jornada prevista para a tarde do referido dia, obrigando, por isso, os Directores da Associação de Atletismo a anulá-la, o mesmo sucedendo à que fora marcada para o dia seguinte.

Em face do exposto, pergunta-se:

— Poder-se-á admitir que dois ou três directores da Sanjoanense façam pouco ou andem a brincar com um milhar de atletas, não contando com os técnicos e dirigentes dos Clubes e Associação, que, com grande sacrifício, se deslocam duas vezes por semana (alguns com quilometragens que, nos dois dias, rondam os 190 kms. (!) e isto durante quatro (!) meses consecutivos?

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 40 DO «TOTOBOLA» ★

27 de Maio de 1979

Jogo		Prognóstico
1	Setúbal - A. Viseu	1
2	Beira-Mar - Barreirense	1
3	Famalicão - Porto	2
4	Estoril - Benfica	2
5	Guimarães - Braga	1
6	Sporting - Belenenses	1
7	Boavista - Marítimo	1
8	Varzim - Académico	1
9	Salgueiros - Fafe	X
10	Espinho - Rio Ave	1
11	Marinhense - U. Leiria	2
12	Peniche - U. Tomar	1
13	O Elvas - Amora	X

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

— AVEIRO —

Relatório, Balanço, e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

59.º EXERCÍCIO 1978

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do estabelecido estatutariamente e do fixado na lei, vimos apresentar a V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1978, de molde a ajuizarem sobre a vida e a situação da Empresa.

Os instrumentos que apresentamos a V. Ex.as reflectem com rigor a situação económico-financeira da Empresa e a evolução dos negócios, que procurámos desenvolver de forma criteriosa e ordenada.

A actividade industrial e comercial da sociedade funcionou nos moldes tradicionais, aproveitando-se toda a capacidade proporcionada pela unidade industrial, apesar do acentuar das mais diversas dificuldades, quer no referente ao aprovisionamento das matérias primas básicas aos nossos fabricos, quer no acrescer dos gastos de comercialização, devido à livre concorrência.

A situação económico-financeira da Empresa melhorou ligeiramente em relação ao Exercício anterior, mantendo-se contudo a forte acção da função financeira, tão mais perniciosa quanto resulta de um investimento improdutivo, que ainda não foi possível arrumar convenientemente.

As vendas e os serviços prestados pela Empresa atingiram o montante de 151 733 contos e os resultados positivos apurados a quantia de Esc. 381 631$90, largamente afectada por custos de Exercícios anteriores e ainda, pelo desaparecimento, quase total, dos subsídios oficiais afectos à exploração do sector.

Referentemente aos resultados do Exercício, queremos elucidar V. Ex.as que, pela primeira vez na Empresa e no cumprimento da melhor gestão recomendada, constituimos, em conformidade com o permitido legalmente, provisões para depreciação de existências e cobertura de créditos duvidosos no montante de 1 839 contos, praticámos as taxas máximas de reintegração do imobilizado, o que atingiu 1 956 contos e ainda, contabilizámos todas as cotas de amortização perdidas, que ocuparam um custo da ordem dos 885 contos.

Aproveitando o disposto pelo Decreto-Lei n.º 430, de 27 de Dezembro de 1978, procedemos à reavaliação do imobilizado corpóreo da Empresa, cuja reserva ficou reflectida por 43 191 contos.

Ao terminarmos, não queremos deixar de manifestar aos Bancos, Fornecedores e Clientes, com quem habitual e permanentemente contactamos, os nossos maiores agradecimentos pelo apoio e preferência com que nos têm distinguido.

Aos nossos Colaboradores e ao nosso Conselho Fiscal, cumpre-nos manifestar o nosso profundo apreço pela dedicação e colaboração dispensada, o que nos permitiu a consecução dos objectivos empresariais.

Finalmente, propomos que o Resultado Líquido apurado, Esc. 381 631$90, seja transferido para Resultados Transitados, uma vez que existem prejuízos acumulados, referentes a Exercícios anteriores.

Aveiro, 1 de Março de 1979.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes — **Presidente**
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Artur Custódio Lopes Ramos — **Administrador-Delegado**
Luís Alberto Miranda Casimiro — **Administrador-Delegado**

BALANÇO ANALÍTICO em 31 de Dezembro de 1978

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões, Amort. e Reintegrações	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES			
Caixa	248 234$20		248 234$20
Depósitos à Ordem	3 227 550$35		3 227 550$35
	3 475 784$55		3 475 784$55
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes, C/ Gerais	10 659 629$70	319 000$00	10 340 629$70
Clientes, C/ Letras e Outros T. a Receber	300 000$00	9 000$00	291 000$00
Fornecedores, C/C	832 479$00	25 000$00	807 479$00
Adiantamentos a Fornecedores	9 913 700$50	297 000$00	9 616 700$50
Empréstimos a Associados	396 932$70	12 000$00	384 932$70
Sector Público Estatal	395 960$50		395 960$50
Outros Devedores	35 047 866$40		35 047 866$40
	57 546 568$80	662 000$00	56 884 568$80
EXISTÊNCIAS			
Produtos Acabados e Semiacabados	1 900 362$87	190 000$00	1 710 362$87
Subprodutos, Desperd., Resíduos e Refugos	249 992$75	25 000$00	224 992$75
Matérias Primas. Subsid. e de Consumo	9 625 578$60	962 000$00	8 663 578$60
	11 775 934$22	1 177 000$00	10 598 934$22
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participações de Capital em Associadas	26 405 186$70		26 405 186$70
Participações de Capital noutras Empresas	4 496 859$00		4 496 859$00
Patricipações de Capital na Própria Empresa	226 270$80		226 270$80
	31 128 316$50		31 128 316$50
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Edifícios e Outras Construções	51 042 987$96	9 752 741$66	41 290 246$30
Equipamentos Básicos e Outras Máq. e Instal.	50 049 598$55	28 938 220$16	21 111 378$39
Ferramentas e Utensílios	93 206$80	93 206$80	
Material de Carga e Transporte	212 550$00	141 643$00	70 907 $00
Equip. Administrativo e Social e Mob. Div.	530 398$90	58 064$70	472 334$20
Taras e Vasilhame	952 681$00	852 681$00	100 000$00
	102 881 423$21	39 836 557$32	63 044 865$89
CUSTOS ANTECIPADOS			
Despesas Antecipadas	1 423 106$80		1 423 106$80
Total das Provisões		1 839 000$00	
Total das Amort. e Reint.		39 836 557$32	
Total do Activo	208 231 134$08	41 675 557$32	166 555 576$76
CONTAS DE ORDEM			
Quota-parte no Fundo «MOAGENS ASSOCIADAS»	1 367 882$60		1 367 882$60
Fundos Corporativos	587 070$80		587 070$80
Acções Depositadas em Caução	80 000$00		80 000$00
Cereais de C/C EPAC	11 938 818$00		11 938 818$00
	13 973 771$40		13 973 771$40

PASSIVO	Passivo e Sit. Líquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Clientes, C/ Corrente	15 219$50
Adiantamentos de Clientes	500 000$00
Fornecedores, C/ Gerais	11 726 196$40
Fornec., C/ Facturas em Recepção e Confer.	10 810 050$00
Empréstimos Bancários	854 654$50
Empréstimos de Associadas	319 207$70
Sector Público Estatal	1 086 033$50
Accionistas, C/ Dividendos	23 065$90
Outros Credores Gerais	39 750 144$90
	65 084 572$40
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Empréstimos Bancários	39 460 750$00
Empréstimos de Accionistas	3 466 912$80
Outros Credores Gerais	400 000$00
	43 327 662$80
Total do Passivo	108 412 235$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
Capital Social	9 600 000$00
RESERVAS	
Reserva Legal	3 700 000$00
Reservas Livres	2 790 000$00
Reservas de Reavaliação — Dec. Lei n.º 430/78	43 191 872$00
	49 681 872$00
RESULTADOS TRANSITADOS	
Exercício de 1974	— 768 077$45
Exercício de 1975	773 116$85
Exercício de 1976	— 1 338 394$72
Exercício de 1977	— 186 807$02
	— 1 520 162$34
RESULTADOS LÍQUIDOS	
Resultados Correntes do Exercício	13 130$79
Resultados Extraordinários do Exercício	1 433 483$41
Resultados de Exercícios Anteriores	— 1 064 982$30
Resultados Antes de Impostos	381 631$90
Total da Sit. Líquida	58 143 341$55
Total do Passivo e da S.L.	166 555 576$76
CONTAS DE ORDEM	
Valores Pendentes. Fundo D.L. 26889	1 367 882$60
Compensação dos Fundos Corporativos	587 070$80
Credores por Acções em Caução	80 000$00
EPAC, C/ Cereais de s/ Ordem	11 938 818$00
	13 973 771$40

O TÉCNICO DE CONTAS

a) João Artur Trindade Salgueiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes — **Presidente**
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Artur Custódio Lopes Ramos — **Administrador-Delegado**
Luís Alberto Miranda Casimiro — **Administrador-Delegado**

Companhia Aveirense de Moagens, S. a. r. l.

Demonstração dos Resultados Líquidos

EXISTÊNCIAS INICIAIS			
Matérias Primas, Subs. e Consumo	17 409 604$22	17 409 604$22	
COMPRAS			
Matérias Primas, Subs. e Consumo	116 403 759$46		
DEDUÇÕES EM COMPRAS	1 079 892$00	115 323 867$46	
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS			
Matérias Primas, Subs. e Consumo		229 393$90	
EXISTÊNCIAS FINAIS			
Matérias Primas, Subs. e Consumo		9 625 578$60	
CUSTO DE EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS			
Matérias Primas, Subs. e Consumo	123 337 286$98	123 337 286$98	
FORNECIMENTOS E SERV. DE TERCEIROS	3 307 970$80		
IMPOSTOS — INDIRECTOS	625 189$30	3 933 160$10	127 270 447$08
IMPOSTOS — DIRECTOS	212 765$80		
DESPESAS C/ PESSOAL	13 131 139$80		
DESPESAS FINANCEIRAS	8 422 612$50		
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	595 630$40	22 362 148$50	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO	1 956 105$90		
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	1 839 000$00	3 795 105$90	26 157 254$40
(A)			153 427 701$48
PERDAS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO		887 731$99	
PERDAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		1 380 345$00	2 268 076$99
RESULTADOS LÍQUIDOS			381 631$90
			156 077 410$37

VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS			
Matérias Primas, Subs. e Consumo	3 184 781$40	3 184 781$40	
Produtos Acabados e Semiacabados	144 618 725$00	144 618 725$00	
Subprodutos, Desp., Resid. e Refugos	2 700 950$00	2 700 950$00	
	150 504 456$40	150 504 456$40	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1 228 602$85	1 228 602$85	151 733 059$25
VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES			
Existências Finais			
Produtos Acabados e Semiacabados	1 900 362$87		
Subprodutos, Desp., Resid. e Refugos	249 992$75	2 150 355$62	
Regularização de Exist.			
Produtos Acabados e Semiacabados	9 059$60	9 059$60	
Existências Iniciais			
Produtos Acabados e Semiacabados	4 270 906$80	4 270 906$80	
Aumento/Redução de Exist.			
Produtos Acabados e Semiacabados	—2 361 484$33		
Subprodutos, Desp., Resid. e Refugos	249 992$75	—2 111 491$58	
SUBSÍDIOS DESTINADOS A EXPLORAÇÃO	3 147 664$50		
RECEITAS SUPLEMENTARES	87 120$00	3 234 784$50	1 123 292$92
			152 856 352$17
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES		3 894$40	
RECEITAS DE APLIC. FINANCEIRAS		539 840$00	
OUTRAS RECEITAS		40 745$70	584 480$10
(B)			153 440 832$27
GANHOS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO		2 321 215$40	
GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		315 362$70	2 636 578$10
			156 077 410$37

Resultados Correntes do Exercício
(B) - (A) — 13 130$79

O TÉCNICO DE CONTAS

a) João Artur Trindade Salgueiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes — **Presidente**
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Artur Custódio Lopes Ramos — **Administrador-Delegado**
Luís Alberto Miranda Casimiro — **Administrador-Delegado**

Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados

(Art.º 3.º do Dec.-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro)

1 — Não existem elementos patrimoniais no estrangeiro.
2 — Não há participação estrangeira no Capital Social.
3 — Não existem débitos, créditos e imobilizações financeiras decorrentes de relações com o estrangeiro.
4 — Não se efectuaram compras ou vendas directamente ao estrangeiro.
5 — Movimento com Associados.

	Créd. a C. Prazo	Déb. a C. Prazo
A Ribatejana, S.A.R.L.	396 932$70	319 207$70

6 — Não existe qualquer pessoa colectiva participando entre 10 a 25% do Capital social. Idem quanto a pessoas colectivas.
7 — Não se verifica a existência de débitos de accionistas por subscrição de Capital, nem de adiantamentos por conta de Lucros.
8 — Os critérios valorimétricos adoptados foram os usados em Exercícios anteriores, sendo:
Matérias Primas, subsidiárias e de consumo: — Custo médio de aquisição.
Produtos Acabados e Subprodutos: — Preços médios de produção.
9 — Não existem créditos duvidosos.
10 — Retroactivos a pagar a Pessoal Fabril: — 182 631$20.
11 — Não se verifica movimento de Imposto de Transacções.
12 — Despesas c/ Pessoal:

Remunerações dos Corpos Gerentes	838 000$00
Ordenados e Salários	8 036 792$60
Remunerações Adicionais	1 370 368$00
Encargos c/ Remunerações	2 268 435$30
Outras Despesas c/ Pessoal	617 543$90
	13 131 139$80

13 — Não existem fundos afectos por contas, no Activo e no Passivo/Situação Líquida.
14 — Não existem créditos e/ou débitos que não estejam evidenciados no Balanço (Clientes, Letras a Receber — Empréstimos Bancários).
15 — Não há qualquer elemento patrimonial onerado.
16 — Não se encontra fora da Empresa qualquer parcela das suas existências.
17 — Não existem imobilizações corpóreas, efectivas ou em curso, em poder de terceiros ou em propriedade alheia estando todas afectas à actividade fabril da empresa.
18 — O capital social está realizado desde 1971.
19 — Não há participação do Estado no Capital social.
20 — Não existem participações de Associadas no Capital.
21 — Não há lugar à menção de qualquer participação. Ver ind. 6.
22 — Não houve amortizações no Capital social.
23 — Inventário das Participações Financeiras.

Quotas	Quant.	Valor Nom.	Preço Médio Comp.	Valor Bal. Unit.	Valor Bal. Total	Valor Total Aq.
Labor Agrícola, L.da	4	999 900$				
Acções						
Comp.ª Aveirense de Moagens, S.A.R.L.	2214	100$	102$20	102$20	226 270$00	226 270$00
Moagens Associadas, S.A.R.L.	6215	100$	100$00	100$00	621 500$00	621 500$00
Progado, Soc. Prod. de Rações, S.A.R.L.	3856	1 000$		1 000$00	3 856 000$00	3 856 000$00
Mutual, Comp.ª de Seguros, S.A.R.L. 1.ª Emissão	49	180$	185$00	185$00	9 065$00	9 065$00
Idem, 2.ª Emissão	20	180$	514$70	514$70	10 294$00	10 294$00
A Ribatejana, S.A.R.L.	92067	100$	240$10	240$10	22 105 286$70	22 105 286$70
					31 128 316$50	31 128 316$50

24 — Movimento das contas da SITUAÇÃO LIQUIDA no Exercício.

	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final
Capital	9 600 000$		9 600 000$
Reserva Legal	3 700 000$		3 700 000$
Reserva Livre	2 790 000$		2 790 000$
Reserva de Reavaliação DL 430/78		43 191 872$	43 191 872$
Res. Transitados	—1 333 355$	— 186 807$	—1 520 162$
Res. Líquidos	— 186 807$	186 807$	—1 423 702$

25 — Foram criadas as seguintes Provisões:

	Saldo Inicial	Constituição	Saldo Final
Provisão para Cobranças Duvidosas e Outros Riscos e Encargos		662 000$00	662 000$00
Provisão para Depreciação de Existências		1 177 000$00	1 177 000$00

26 — A Empresa é responsável pelos títulos depositados nos seus cofres, por cauções estatutárias dos corpos gerentes, no montante de Esc. 80 000$00.
É ainda responsável pelos cereais de propriedade da EPAC e armazenados em regime de C/Corrente ou Reserva.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) Pedro Grangeon Ribeiro Lopes — **Presidente**
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Artur Custódio Lopes Ramos — **Administrador-Delegado**
Luís Alberto Miranda Casimiro — **Administrador-Delegado**

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Para satisfação das obrigações cometidas por V. Ex.as ao Conselho Fiscal e cumprimento das disposições legais vigentes, vimos, com referência ao Exercício de 1978, apresentar o Relatório e Parecer, instrumento informativo do que foi a nossa acção e manifestador da nossa opinião sobre a dinâmica empresarial e a situação da Empresa, nos seus diferentes aspectos.

Nesse sentido, observamos minuciosamente o desenrolar de toda a actividade da Empresa, analisando a mais diversa documentação suporte de variação patrimonial naturalmente ocorrida, apreciamos a regularidade dos seus registos e os livros de escrituração, vigiamos a observância dos Estatutos e da Lei em geral, tendo-se para o efeito reunido diversas vezes com o Conselho de Administração, orgão social constituído em conformidade com os Estatutos e as disposições legais em vigor, incluindo o Decreto-Lei n.º 389/77.

No contexto referido, efectuamos diversas verificações, mesmo para além da conciliação de valores e posições de terceiros, interviemos no melhor encaminhamento dos serviços contabilísticos e foi-nos apresentado em tempo o Relatório, Balanço e Contas, incluindo o competente Anexo, tudo considerado em conformidade com o fixado pelos Decretos-Lei n.os 49381 e 47, respectivamente de 15 de Novembro de 1969 e 7 de Fevereiro de 1977, além de reflectirem com verdade e clareza o que foi a actividade desenvolvida e a situação económico-financeira existente, já efectuada pela reavaliação do imobilizado corpóreo, permitida pelo Decreto-Lei n.º 430/78.

Apesar das dificuldades existentes, incluindo as devidas ao excessivo peso da função financeira, a dedicação dos Colaboradores da Empresa, a compreensão da Banca, o apoio de Fornecedores e Clientes e gestão sobremaneira ordenada e criteriosa do Conselho de Administração, numa perfeita ligação de objectivos, foi possível desenvolver uma exploração sinceramente prometedora.

No concernente aos resultados apurados, salientamos a excelente formação e relevação contabilística dos diferentes custos e proveitos, incluindo a constituição de provisões permitidas, a actualização do real deperecimento do imobilizado e o respeito pelos critérios de valorimetria, praticados nos Exercícios anteriores sobre as existências e referidos no Anexo ao Balanço.

Assim e em conclusão do que temos vindo a afirmar, pode este Conselho Fiscal manifestar ao Conselho de Administração e a todos os Serviços da Empresa os seus agradecimentos pela colaboração prestada e o seu apreço pela política económico-social inserida no desenrolar da consecução dos objectivos empresariais e garantir, aos Senhores Accionistas a oportunidade e justeza do PARECER:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que seja aprovada a proposta de distribuição dos Resultados Líquidos apurados;

3.º — Que seja manifestado ao Conselho de Administração e a todos os Colaboradores da Empresa o melhor reconhecimento pelos objectivos alcançados.

Aveiro, 10 de Março de 1979.

O CONSELHO FISCAL

aa) João da Costa Belo — **Presidente**
Testa & Amadores, L.da
Rep. por José Machado Amador — **Vogal**
Murilo Angelo Marques — **Vogal e Rev. Of. de Contas**

DESPORTOS

ANDEBOL DE SETE

le S. Mamede (21 horas) e Porto - Maia (16 horas).

Domingo — Passos Manuel - Belenenses (17.30 horas), Benfica - Sporting (18 horas), S. BERNARDO - Maia (18 horas) e Porto - Académica de S. Mamede (16 horas).

S. BERNARDO, 18
PORTO, 24

Jogo na noite de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Álvaro Costa e José Maia, da Comissão Distrital de Braga.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Amável - Chinca), Élio (4), Marinho (1), Alex (5), Vieira (3), Ulisses (4), Paulo, David, Mário Garcia, Helder (1) e Armindo.

Porto — Amorim (Bourbon - Amorim), Vitor (2), Remelhe (1), Jorge (3), Mário, Monteiro (5), Areias (5), Pinho, Nuno Montenegro (1), Hernâni (7) e Agostinho.

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 1-2, 1-3, 2-3, 3-3, 3-4, 4-4, 4-5, 4-6, 5-6, 5-7, 6-7, 6-8, 7-8, 8-8, 8-9, 9-9, 9-10, 9-11, 10-11, 10-12, 10-13, 10-14 (intervalo), 11-14, 11-15, 11-16, 11-17, 12-17, 13-17, 13-18, 13-19, 14-19, 14-20, 14-21, 15-21, 16-21, 16-22, 17-22, 17-23, 17-24 e 18-24.

Em noite quente, de calor abafado, o desafio veio a ressentir-se do esforço a que os jogadores foram obrigads por esse extra, de ordem climatérica, e foi jogado em clima de certo **suspense** — como se poderá avaliar pela marcha do marcador —, quase até à beira do intervalo, altura em que os portistas, mercê de três golos consecutivos de Hernâni (a levar o **score** de 10-11 para 10-14), embalaram, de modo decisivo, para o triunfo.

Releve-se o entusiasmo com que o S. Bernardo se bateu, na sua estreia «em casa» na fase final (depois de quatro jogos fora, todos em Lisboa), dando boa réplica ao F. C. Porto — cujo favoritismo, que era total antes do prélio, chegou a estar deveras comprometido...

Aliás, os portistas (que, nesta temporada, em anteriores jogos com o S. Bernardo, tinham triunfado por 26-8 — na anterior fase do «Nacional» — e por 28-13 — em recente partida, na «Taça de Portugal») denotaram, agora, certa quebra, de ordem física — circunstância que os aveirenses souberam explorar, de modo bem positivo, o que valorizou, competitivamente, o encontro de sábado.

Assinale-se que o S. Bernardo enviou cinco vezes a bola contra a madeira das balizas (remates de Alex, dois; Ulisses, Mário Garcia e Élio), e o F. C. Porto teve três remates aos postes (Jorge, Areias e Mário) — e que cada turma beneficiou de dois **penalties**: a aveirense só converteu um (remate de Élio, que, noutro ensejo, deu aso a defesa de Bourbon); e a portuense transformou ambos (remates de Jorge).

A arbitragem foi apenas sofrível. Sem grandes falhas que influíssem no desfecho, globalmente, houve alguns lapsos, de ordem técnica e disciplinar. Neste aspecto, foram exagerados os cartões «amarelos» para Chinca (primeira parte) e para Monteiro (segunda parte), como foram, em nosso entender, bastante forçadas as exclusões temporárias de Helder e de Mário, já no declinar do encontro.

I DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 4.ª jornada

BEIRA-MAR - C. Amarante . . 11-5
Académica - Académico 3-9

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
C. Amarante	4	3	0	1	54-20	10
Académico	4	3	0	1	47-38	10
BEIRA-MAR	4	2	0	2	46-41	8
Académica	4	0	0	4	17-59	4

Na tarde de amanhã, disputa-se a penúltima jornada, com os jogos Académica - BEIRA-MAR, em Coimbra, e Académico - Escola Técnica Carlos Amarante, no Porto.

TAÇA *de* PORTUGAL

gueirense. O jogo Olivais - B.P.A. foi adiado.

Série B — SANJOANENSE, 85 - Gaia, 74; Fluvial, V. - M. China, D. (por falta de comparência); Académico do Porto, 108 - Desportivo da Covilhã, 57; OVARENSE, 108 - Vilanovense, 82; Naval, 77 - Vasco da Gama, 76; e BEIRA-MAR, 75 - C.P.Matosinhos, 51.

Continuações da última página

Não nos foi possível saber os desfechos das partidas Francisco d'Holanda - Salesianos e União de Leiria - Académica.

Equipas Femininas

GALITOS, 39 - Académico do Porto, 67; Desportivo da Covilhã, 76 - ESGUEIRA, 64; Olivais, 51 - Independente do Porto, 35; e C. I. C., V. - Vilanovense, D. (por falta de comparência).

Aveiro ficou, assim, sem qualquer representante na «Taça» para equipas femininas; mas, na que se refere a turmas masculinas, apenas o Illiabum foi já arredado — continuando em prova os conjuntos do Galitos, da Sanjoanense, da Ovarense, do Beira-Mar e do Esgueira (que, por sorteio, ficara isento da primeira eliminatória).

Xadrez de Notícias

no Largo da Feira, na Fogueira.

Após as provas já disputadas, nos lugares cimeiros da tabela, encontram-se: 1.º — Rui Azevedo (Sangalhos/Órbita), 7 pontos; 2.º — Manuel Silva (Porto/U.B.P.), 8 pontos; 3.º — Joaquim Andrade (Sangalhos/Órbita), 16 pontos — todos com o tempo de 7 h. 33 m. 43 s.

Só conseguimos saber os desfechos completos de todos os jogos da primeira jornada do Torneio de Encerramento de Juvenis, em basquetebol — que foram estes: Arca, 73 — Beira-Mar, 38; Illiabum, 62 - Galitos, 60; Sanjoanense, 65 - Esgueira, 42; e Sangalhos, 85 - Ovarense, 14.

Da segunda e da terceira rondas, a Associação de Desportos não tinha recebido todos os boletins dos jogos — circunstância que nos impossibilita de os divulgarmos, hoje, como pretendíamos. Para a tarde de amanhã, sábado, foi marcada a quarta jornada, que engloba, pelas 17 horas, os jogos Beira-Mar - Sangalhos, Arca - Sanjoanense, Illiabum - Ovarense e Galitos - Esgueira.

Na próxima época, o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro será disputado por vinte clubes — os dezasseis actuais concorrentes, os vencedores das três zonas da II Divisão distrital e um quarto clube, a apurar.

Na prova secundária, em vez de três zonas (como na temporada em curso), haverá apenas duas, cada uma com catorze clubes. Será criada, ainda, uma III Divisão — formada pelos grupos que descem (três de cada zona) e pelos que, entretanto, vierem a filiar-s.

Vai iniciar-se a fase final do Campeonato Nacional de Juvenis, em andebol de sete, tendo o calendário de jogos da Zona Norte (em que se apuraram duas equipas para **poule** decisiva, com a presença dos Clubes qualificados pela Zona Sul) ficado assim estabelecido:

19/Maio — Académica de S. Mamede - BEIRAMAR e Colégio dos Carvalhos - Bairro Latino. **26/Maio** — BEIRA-MAR - Colégio dos Carvalhos e Bairro Latino - Académica de S. Mamede. **2/Junho** — Académica de S. Mamede - Colégio dos Carvalhos e BEIRA-MAR - Bairro Latino.

NATAÇÃO

lia Sobral (C.A.C.), 1.24.40. 5.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 1.28.50 — **record** de Aveiro da categoria de juvenis. 6.ª — Mónica Miraz (Náutico de Vigo), 1.33.40. 7.ª — Luísa Silva (Leixões), 1.34.50. 8.ª — Isabel Magano (Cdup), 1.42.10

100 METROS MARIPOSA

Masculinos — 1.º — Vítor Oliveira (Fluvial), 1.00.30. 2.º — Carlos Serra (Algés), 1.01.90. 3.º — Orlando Dias (Algés), 1.03.60. 4.º — Luís Lopo (Benfica), 1.04.50. 5.º — António Garcia (Náutico de Vigo), 1.05.40. 6.º — José Ferreira (Cdup), 1.06.00. 7.º — Mário Maia (Leixõen), 1.09.10. 8.º — José Guimarães (Académica), 1.15.70. 9.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 1.19.20. 10.º — Fernando Saraiva (Galitos), 1.30.80.

Femininos — 1.ª — Ana Yokochi (Benfica), 1.10.00. 2.ª — Vilma Naldo (Algés). 1.13.10. 3.ª — Adelaide Melo (Académica), 1.16.40. 4.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 1.16.80 — **record** de Aveiro da categoria de juvenis. 5.ª — Isabel Martins (Fluvial), 1.18.90. 6.ª — Manuela Galante (Leixões), 1.20.70. 7.ª — Paloma Fernandez (Náutico de Vigo), 1.26.80. 8.ª Elda Bahamonde (Cdup), 1.47.30.

100 METROS COSTAS

Masculinos — 1.º — Jacob Frischknecht (Algés), 1.06.30. 2.º — João Martins (Benfica), 1.07.20. 3.º — António Florim (Fluvial), 1.07.80. 4.º — Francisco Santos (C.A.C.), 1.07.80. 5.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.09.40 — **record** absoluto de Aveiro. 6.º — Javier Montalban (Náutico de Vigo). 1.11.70. 7.º — Fausto Ângelo (Académica), 1.13.90. 8.º — Rui Maia (Leixões), 1.16.00. 9.º — António Barbosa (Cdup), 1.19.50. 10.º — António Pais (Galitos), 1.24.20.

Femininos — 1.ª — Teresa Faria (C.A.C.), 1.15.60. 2.ª — Olga Camacho (Náutico de Vigo), 1.16.60. 3.ª — Paula Lamego (Benfica), 1.16.80.4.ª — Maria Pedro Quintas (Fluvial), 1.17.60. 5.ª — Joana Delarue (Algés), 1.17.90. 6.ª — Carmen Lorenzo (Náutico de Vigo), 1.20.10. 7.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.23.50 — **record** absoluto de Aveiro. 8.ª — Helena Maio (Cdup), 1.29.30. 9.ª — Paula Penhor (Leixões), 1.30.70.

100 METROS LIVRES

Masculinos — 1.º — Rui Abreu (C.A.C.), 53.10. 2.º — José Ferreira (Algés), 54.50. 3.º — João Pedro Freitas (Fluvial), 55.00. 4.º — Luís Lopo (Benfica), 57.10. 5.º — Ricardo Fernandes (Académica), 1.01.50. 6.º — Mário Maia (Leixões), 1.00.00. 7.º — Carlos Garcia (Náutico de Vigo), 1.00.20. 8.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 1.00.30. 9.º — Pedro Meneses (Cdup), 1.02.80. 10.º — João Nifo (Galitos), 1.07.50.

Femininos — 1.ª — Paula Santana (Fluvial), 1.02.70. 2.ª — Liliana Santos (Benfica), 1.05.00. 3.ª — Marta Nuñez (Náutico de Vigo), 1.06.20. 4.ª — Maria da Luz Mendes (C.A.C.), 1.07.30. 5.ª — Alexandra Cunha (Algés), 1.07.50. 6.ª — Manuela Galante (Leixões), 1.12.40. 7.ª — Fátima Patrício (Sp. Aveiro), 1.13.20. 8.ª — Rita Guimarães (Cdup), 1.15.20.

•

Findas as provas — em que merecem ser relevadas as marcas obtidas por Paulo Frischknecht (Algés), nos 400 metros-livres, e por Liliana Santos (Benfica), nos 200 metros-estilos, que pela tabela alemã, equivalem, respectivamente, a 821 e a 695 pontos; e os diversos **records** batidos — houve um jantar-convívio, no «Pioneiro 2000», durante o qual se procedeu à distribuição de prémios.

Presidiu a esta cerimónia o Delegado em Aveiro da D.G.D., Dr. Jorge Severino Silva. Foram entregues taças a todos os clubes e medalhas a todos os nadadores — recebendo ainda galardões especiais, por terem alcançado as melhores marcas do torneio, Paulo Frischknecht e Liliana Santos.

De registar, em fecho desta magnífica jornada — em que se notou (e lamentou)a ausência de representantes da Federação Portuguesa de Natação... —, que os nadadores do Sporting de Aveiro prestaram homenagem ao treinador José Manuel Pintassilgo, a quem ofereceram uma placa de prata, como preito de reconhecimento pela sua acção em favor dos progressos da natação aveirense.

Campeonato Nacional da I Divisão

Êxito na hora exacta, virá ainda a tempo?

AC. DE VISEU, 0
BEIRA-MAR, 3

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira — por interdição do Estádio do Fontelo. Dirigiu o encontro o sr. Porém Luís, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. Jorge Fachada (na bancada) e António Freitas (na superior), e as turmas alinharam deste modo:

Ac. Viseu — Vaz; Teixeira, José Freixo, Chico Santos e Reinaldo; Pedro Paulo, Penteado e Rachão; Rodrigo (Brandão, aos 73 m.), Alberto (Albasini, aos 64 m.) e Basto.

Beira-Mar — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Veloso; Cremildo (Soares, aos 64 m.), Sousa e Germano (Leonel, aos 70 m.; Niromar, Camegim e Garcês.

Suplentes não utilizados — Maia, Vinagre e Orivaldo, na turma visiense; e Rola, Lima e Cambraia, na equipa aveirense.

Ao intervalo — 0-1.

Aos 25 m., Sousa endossou a bola a Camegim, pelo flanco direito, donde partiu um centro, que o mesmo Sousa em golpe de cabeça, concluiu, fazendo golo — dado que o esférico veio a tabelar na cabeça de TEIXEIRA, entrando na baliza.

Na segunda parte — 0-2.

Aos 60 m., depois de ataque pela ala esquerda, GARCÊS recebeu a bola, dominou-a bem (amortecendo-a no peito e deixando-a cair à sua frente), furtou-se à tentativa de corte de José Freixo e, com remate certeiro, bateu Vaz sem remissão.

Volvidos dois minutos, na sequência de troca de passes, já dentro da grande área dos visienses, GERMANO atirou com êxito, estabelecendo o score definitivo.

●

O prélio tinha foros de decisivo, era um jogo-chave para as aspirações do Beira-Mar — tendo em conta o seu firme propósito de conseguir a permanência na I Divisão. Era absolutamente necessário vencer. E os futebolistas auri-negros, numa tarde de intensa canícula (algo prematura na presente quadra primaveril), em que o calor foi sério óbice a influir no rendimento dos dois grupos, souberam tornear vi-

Continua na página 4

ARQUIVO

Resultados da 26.ª jornada

Ac.º Viseu - BEIRA-MAR	0-3
Barreirense - Famalicão	3-5
Porto - Estoril	2-0
Benfica - V. Guimarães	3-2
Braga - Sporting	1-1
Belenenses - Boavista	2-4
Marítimo - Varzim	1-0
Ac.º Coimbra - V. Setúbal	0-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	26	17	8	1	51-17	42
Benfica	26	20	2	4	63-18	42
Sporting	26	14	8	4	37-18	36
Braga	26	13	4	9	40-31	30
V.Guimarães	26	12	5	9	41-32	29
Varzim	26	9	8	9	26-27	26
Boavista	26	11	3	12	34-34	25
Belenenses	26	9	7	10	43-37	25
Estoril	26	8	9	9	24-34	25
V. Setúbal	26	9	6	11	26-35	24
Marítimo	26	9	5	12	29-33	23
Famalicão	26	9	5	12	25-32	23
BEIRA-MAR	26	10	1	15	40-47	21
Barreirense	26	7	6	13	22-39	20
Ac.º Coimbra	26	4	6	16	16-37	14
Ac.º Viseu	26	5	1	20	12-60	11

Próxima jornada — 27 - Maio

V. Setúúbal - Ac.º Viseu (1-2)
BEIRA-MAR - Barreirense (4-0)
Famalicão - Porto (1-2)
Estoril - Benfica (1-5)
V. Guimarães - Braga (0-2)
Sporting - Belenenses (1-1)
Boavista - Marítimo (2-2)
Varzim - Ac.º Coimbra (1-1)

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 5.ª jornada

Ac.ª S. Mamede - Maia	25-26
S. BERNARDO - Porto	18-24
Passos Manuel - Benfica	17-16
Sporting - Belenenses	21-18

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	5	5	0	0	136-97	15
Belenenses	5	4	0	1	116-92	13
Porto	5	3	0	2	104-97	11
Benfica	5	3	0	2	122-115	11
Passos Manuel	5	2	0	3	95-94	9
Maia	5	2	0	3	120-129	9
Ac.ª S. Mamede	5	1	0	4	99-115	7
S. BERNARDO	5	0	0	5	96-149	5

No próximo fim-de-semana, voltamos a ter jornada dupla, com desafios programados do seguinte modo:

Sábado — Passos Manuel - Sporting (21 horas), Benfica - Belenenses (19 horas), S. BERNARDO - Académica

Continua na penúltima página

V TORNEIO DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE

Como tivemos ensejo de anunciar, integrado no programa das Festas da Cidade, houve, na tarde de domingo, numa organização da Associação de Natação de Aveiro, o **V Torneio dos Mártires da Liberdade** — um conjunto de provas que, este ano, ganhou cunho internacional, com a presença de nadadores do Real Clube Náutico de Vigo.

Competiram perto de uma centena de nadadores. Exactamente, 94 — que representaram os seguintes clubes (que indicamos pela ordem do desfile de apresentação das equipas):

Associação Académica de Coimbra (4), C.D.U.P. (11), Clube Académico de Coimbra (10), Fluvial (10), Galitos (6), Leixões (8), Náutico de Vigo (12), Sport Algés e Dafundo ((14), Benfica (7) e Sporting de Aveiro (12).

Precedendo as provas programadas, o Presidente da Direcção da Associação de Natação de Aveiro, Comandante Faria dos Santos, disse breves palavras alusivas à disputa do torneio e convidou os treinadores nacionais José António Sacadura, Eurico Perdigão e José Manuel Pintassilgo (que prestam serviços, respectivamente, em Coimbra, no Algés e em Aveiro) a procederem, em conjunto, à entrega de uma placa com que a A. N. A decidiu prestar homenagem ao técnico Hermano Patrone (antigo treinador daqueles conhecidos desportistas), «pela sua vida inteiramente dedicada à natação nacional e ao seu clube, o Sport Algés e Dafundo».

Uma cerimónia singela, mas de profundo significado — a que o público e os nadadores presentes se associaram, com calorosos aplausos.

Depois de se haverem escutado os hinos nacionais de Espanha e Portugal, deu-se início às provas — que decorreram em excelente ritmo, e nas quais se apuraram os seguintes desfechos:

400 METROS LIVRES

Masculinos — 1.º — Paulo Frischknecht (Algés), 4.07.30. 2.º — José Baltar Leite (Fluvial), 4.07.80. 3.º — Paulo Sivla (Benfica), 4.37.00. 4.º — Ramon Rivera (Náutico de Vigo), 4.48.40. 5.º — Ricardo Fernandes (Académica), 4.59.00. 6.º — Eugénio Silva (Galitos), 5.09.10. 7.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 5.14.90. 8.º — José Gois (Cdup), 5.25.10. 9.º — Januário Machado (Leixões), 5.37.70.

Femininos — 1.ª — Joana Delarue (Algés), 4.52.90. 2.ª — Teresa Faria (C.A.C.), 5.00.50. 3.ª — Rossana Latorre (Náutico de Vigo), 5.00.70. 4.ª — Ana Yokochi (Benfica), 5.04.70. 5.ª — Vanda Sousa (Algés), 5.10.60. 6.ª — Maria João Quintas (Fluvial), 5.26.10. 7.ª — Rita Guimarães (Cdup), 5.22.90. 8.ª — Fátima Patrício (Sp. Aveiro), 5.55.70 — **record** de Aveiro da categoria de juniores.

200 METROS ESTILOS

Masculinos — 1.º — Rui Abreu (C.A.C.), 2.12.90. 2.º — José Baltar Leite (Fluvial), 2.21.50. 3.º — Álvaro Ordevas (Náutico de Vigo), 2.24.50. 4.º — Fernando Teixeira (Algés), 2.25.70. 5.º — João Martins (Benfica), 2.27.40. 6.º — Fausto Angelo (Académica), 2.32.40. 7.º — José Ferreira (Cdup), 2.37.70. 8.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro), 2.44.70. 9.º — Rui Maia (Leixões), 2.52.40. 10.º — Fernando Saraiva (Galitos), 2.53.40.

Femininos — 1.ª — Liliana Santos (Benfica), 2.31.40 — **record** nacional absoluto. 2.ª — Paula Santana (Fluvial), 2.35.50 — **record** nacional da categoria de juniores. 3.ª — Sofia Paulo (Algés), 2.43.40. 4.ª — Adelaide Melo (C.A.C.), 2.44.30. 5.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 2.50.50 — **record** de Aveiro da categoria de juvenis. 6.ª — Begoña Diaz (Náutico de Vigo), 2.54.00. 7.ª — Helena Maio (Cdup), 3.02.00. 8.ª — Paula Penhor (Leixões), 3.06.10.

100 METROS BRUÇOS

Masculinos — 1.º José Santos Silva (Algés), 1.12.80. 2.º — António Mourão (Benfica), 1.13.20. 3.º — José Mariani (Fluvial), 1.16.60. 4.º — José Guimarães (Académica), 1.16.90. 5.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 1.20.70. 6.º — Gabriel Ordovas (Náutico de Vigo), 1.22.40. 7.º — Francisco Gamelas (Galitos), 1.23.40. 8.º — António Arantes (Cdup), 1.24.40. 9.º — Rui Roja (C.A.C.), 1.25.10. 10.º — José Duarte (Leixões), 1.29.30.

Femininos — 1.ª — Teresa Sousa (Algés), 1.90.90 — **record** nacional da categoria de juniores. 2.ª — Paula Lamego (Benfica), 1.20.00. 3.ª — Isabel Aguiar (Fluvial), 1.20.90. 4.ª — Jú-

Continua na penúltima página

NATAÇÃO

MODALIDADE EM FOCO

Em Aveiro, neste momento, o Atletismo é modalidade em foco.

Mário Simões Cordeiro, antigo e valoroso atleta, que envergou as camisolas do Estarreja e do Sporting antes de se fixar no Beira-Mar, onde prossegue a sua carreira de desportista, assumindo também as funções de treinador e de devotado e sacrificado dirigente-seccionista, deu-nos o mote para esta nótula, que, hoje, saiu de modo sucinto — numa quase total transcrição da circular que, com data de 15 de Maio corrente, o técnico beiramarense nos enviou.

Trata-se, como os leitores podem ajuizar, de um toque a rebate, de um grito de alerta que Mário Cordeiro lança, no intuito de chamar a atenção das entidades responsáveis para o grave problema que afecta o progresso do Desporto Aveirense, não deixando que o Atletismo se desenvolva e se pratique, como bem merece e conforme os seus inúmeros amantes.

Escreve o treinador-atleta dos auri-negros:

(...) Neste momento, no Distrito de

Continua na página 4

ATLETISMO

SARAU DESPORTIVO DO BEIRA-MAR

Na noite de amanhã, sábado, com início às 21.30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, realiza-se um sarau desportivo — que incluirá números de Patinagem Artística e de Ginástica Rítmica.

Com entradas gratuitas, este festival (que é a primeira de uma série de iniciativas que a recentemente formada Secção de Patinagem dos beiramarenses tenciona levar a efeito) contará com prestimosa colaboração da Secção de Patinagem Artística do Futebol Clube do Porto.

TAÇA DE PORTUGAL

No sábado (à noite) e no domingo (à tarde), movimentou-se a «Taça de Portugal» — com jogos para equipas masculinas (primeira eliminatória da primeira fase) e para equipas femininas (primeira eliminatória da segunda fase).

Na Zona Norte — onde ficaram incluídas as turmas do Distrito de Aveiro — temos conhecimento dos seguintes desfechos:

Equipas Masculinas

Série A — Guifões, V. - Cedofeita, D. (por falta de comparência) e GALITOS, 60 - ILLIABUM, 58. Não conseguimos apurar os resultados das partidas Bairro Latino - Desportivo de Leça e Educação Física - Sporting Fi-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Série dos Primeiros

7.ª jornada

Sporting - SANGALHOS	97-94
Barreirense - Porto	75-89
Ginásio - Benfica	106-85

8.ª jornada

Sporting - Porto	76-79
Barreirense - SANGALHOS	88-99

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Porto	7	6	1	580-536	[illegible]
Sporting	7	5	2	649-592	12
Benfica	6	4	2	525-534	10
SANGALHOS	7	2	5	578-620	9
Ginásio	6	2	4	526-505	8
Barreirense	7	1	6	546-617	8

No próximo fim-de-semana, mais uma ronda dupla, com jogos no sábado (de tarde e à noite) e no domingo (à tarde) — dentro do seguinte programa:

9.ª jornada

Porto - SANGALHOS
Benfica - Sporting
Ginásio - Barreiresse

10.ª jornada

Benfica - Barreirense
Ginásio - Sporting

XADREZ DE NOTÍCIAS

Terminou, recentemente, o Campeonato de Fundo (para juniores) da Associação de Ciclismo de Aveiro, apurando-se a seguinte classificação final: 1.º — Eduardo Correia (Travanca), 3 h. 14 m. 59 s. 2.º — Vasco Silva (Sangalhos), 3 h. 27 m. 56 s. 3.º — Manuel Santos (Travanca), 3 h. 28 m. 38 s. 4.º — Manuel Sá Neves (Travanca), 3 h. 29 m. 29 s. 5.º — Carlos Dias (Travanca) — que só participou numa das provas.

No domingo, no Estádio Nacional, na prova-extra de 5.000 metros que a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar, incluída no programa do Campeonato Nacional da II Divisão, o júnior internacional Luís Pinhal, do Beira-Mar (que, em Março findo, integrou a turma de Portugal que disputou, em Limerick, na Irlanda, o «Cross» das Nações) alcançou o primeiro lugar naquela corrida — à frente de vários seniores do Sporting e do Benfica —, obtendo o tempo de 14.39.3, marca que fica a constituir **record** absoluto de Aveiro e, ao mesmo tempo, se situa aquém dos mínimos para os Campeonatos da Europa (14.40 s.), marcados para Agosto (de 19 a 24), na Polónia.

Está programada para a tarde de amanhã, com início às 14 horas, a terceira e última prova do «Troféu da Associação de Ciclismo de Aveiro» para corredores seniores «A» e «B».

Denominada «Novo Prémio Caves do Barrocão», a corrida, num total de 153 kms., terá início em Paraimo, no cruzamento da estrada para a Fogueira, estando a meta final instalada

Continua na penúltima página

DESPORTOS ● Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO ● LITORAL ● Ano XXV ● 18 - MAIO - 79 ● N.º 1250 ● PORTE PAGO